

DISCURSO

de apresentação do Academico Sr. J. Rodrigues de Carvalho

SENHOR PRESIDENTE!

MEUS SENHORES!

Como Milton cego, tenho algumas vezes tentado cantar o sol que não vejo, disse o grande pensador dos *Miseraveis*. (*)

Eu não tenho, Sr. Presidente, buscado cantar — o sol como Milton; adorando os phenomenos da luz desde a refracção polychroma observada através das arestas de um diamante até o incendio cyclopico da tarde, da ardentia da vaga ao espirito rubro do vulcão; vendo desde o calix de uma flor, que ameaça abrir-se pela acção benefica e cariciante da luz matutina até as planicies dos sertões do norte, que se ennegrecem pela acção comburente dos raios solares; eu, Sr. Presidente, dizia, não busco cantar o Sol como o divino cantor do *Paraiso Perdido*, canto-o simplesmente como um cego vulgar.

No dominio da botanica, ou antes, na inconsciencia muda das florestas, um exemplo, meus Senhores, existe de amor, tão profundamente philosophico, que, esquecendo

---

(*) Victor Hugo—Litterature et philosophie.

todos os preceitos patronymicos de todas as religiões, o balsamo de todos os affagos, a sombra de todos os pallios, o silencio carinhoso de todos os symbolos, a penumbra de todos os mantos, eu deixo as lições salutares dos ritos para invocar tão somente o exemplo na piedade fraterna, que o cedro frondoso da floresta apregôa quando, sob os galhos sussurrantes cariciosamente espalmados, em forma de asylo materno, abriga a planta humilde que feneceria sem aquelle genio protector das mattas seculares.

Eu me refiro ás arvores protectoras.

Vejo, effectivamente, que para certo genero de plantas o arrimo é tudo, desde a sombra que ajudou-a na vida embryonaria até a capa frondente, que n'uma linguagem muda, mas expressiva, incutiu confiança e estimulo á humilde companheira, agora vicejante, rebentam em flores, como em protesto de gratidão.

Ninguem, senão um producto máu do acaso, encaminhará seus passos sem o cunho de um exemplo; desenvolverá as faculdades emotivas sem o ensinamento da vida exterior ou sem a luz da experiencia. Para todos os tirocinios é mister o encadeiamento de uma vida sabiamente vivida.

O cabello branco será sempre a Biblia para as estroinices do moço.

E só por essa intuição natural das almas bem-fazejas é que illustrados membros da «Academia Cearense» poderião escolher o meu humlide nome para membro desta casa.

Foi o exemplo do roble carinhoso, altaneiro e frondente, a convidar a plantinha humilde ás exhuberancias da verdura, ao perfume da selva, ás sympathias dos ninhos, ás orvalhadas iriantes das folhagens.

Pobre planta rastejante, o que serias sem a confiança que te inspira a seiva balsamica desses robles da sciencia e das lettras?!

Desvanecido pela honra, embora immerecida, ao abrigo do pallio estrellejante que tecestes sobre vossas cabeças com as lições da sabedoria, a admiral-o simplesmente preso da emoção do troglodyta que descortinasse o céu pela primeira vez; tendo francos os vossos ensinamentos, a fonte de vossas palavras, o attrito benefico de vossa convivencia,

o apoio de vossa solidariedade, assento-me nesta cadeira cheio de acanhamento e responsabilidades.

Acanhamento por não poder fazer mover, ao menos, a concha descida com a perda de seu primeiro dono; e responsabilidade, em face da grande responsabilidade d'aquelles que me honraram com a sua confiança, escolhendo o meu nome.

Mas, parodiando o profundo auctor das «Legendas dos Seculos,» eu continuarei a cantar o sol, que não vejo no firmamento de minhas acanhadas concepções, mas, de hoje avante, nos vossos exemplos.

Quiz o destino que o mais humilde dos successores viesse, ao occupar esta cadeira, rememorar a vida do Dr. José Carlos da Costa Ribeiro Junior, vida entrelaçada de virtudes e ensinamentos, no lar e na sociedade, na politica ou na imprensa, onde em mudez symbolica de inscripção tumular, vêr-se-ha sempre alguma cousa saudosamente triste todas ás vezes que invocarmos sua memoria.

Pezada tarefa a de fazer o historico de um morto illustre; tanto mais quando nos fallece competencia, e no vacuo deixado ainda não teem enchugado todas as lagrimas. De cada canto onde buscamos esmerilhar um acontecimento mareja uma gotta d'agua; seus actos, sua vida, sua abnegação, todo o sulco, em fim, de sua passagem pela estrada da vida está ainda ensopado do pranto, como via—dolorosa por onde vai chorando inconsolavel uma viuva desolada com um cortejo de anginhos enlutados.

Mas, deixemos o trecho mais penoso de nossa viagem, aqui onde a voragem de dous abysmos—a vida e a morte—confundem-se n'um amplexo de mysterios, e o vento canta fundo e dorido o terno miserere das folhas dos cyprestes.

A morte é a cauza de toda a philosophia; mas, tratando-se da morte, embora genios como Schopenhauer, no sublime desvario de sua intelligencia, proclamem a indestructibilidade do homem e das cousas, eu penso que sobre o envolucro frio de uma vida extincta deve-se escrever a mysteriosa phrase de Shakspeare, como a legenda do incognoscivel: o «resto é silencio...» (*)

(*) Hamlet.

Em sessão desta Academia o erudito e invejavel tribuno Dr. Justiniano de Serpa, membro desta casa, com aquella facilidade da palavra aprimorada que lhe é peculiar, teve occasião de pôr em relêvo sob todas as faces a vida do illustre morto a que me tenho referido, e fel-o com tanta vantagem que tentar eu enaltecer o nome de José Carlos Junior, ainda mesmo com a admiração religiosa que me inspira, seria pretender erigir em barro um vulto já rememorado na eternidade do marmore.

Em obediencia, pois, tão somente aos Estatutos desta respeitavel associação é que arrojo-me a occupar esta tribuna; e em traços ligeiros tratarei da vida litteraria do academico a que venho succeder; da vida litteraria, disse eu, pois quanto a particular fica julgada com o seguinte conceito em que parodio a Plinio, o moço, occupando-se de um seu contemporaneo illustre.

« Só tinha um defeito, não ter defeito. »

José Carlos Junior não tinha vôos de genio, mas intelligencia bem orientada, alliada ao influxo do bom-senso ; dotado desse conjunto rarissimo que dá espirito equilibrado a um homem de lettras, dessa razão calma e reflectida de que não gozão os homens de genio, e que faz o magistrado integro, o pedagogo erudito, o critico imparcial, o jornalista criterioso, o litterato de gabinete, em fim, o pranteado homem de lettras tinha a riqueza mental de uma intelligencia fecunda e modesta. E a caracteristica de José Carlos Junior era o bom-senso, a moderação e a modestia em todas as manifestações de sua vida.

Tive a satisfação de ser seu conterraneo, e posso affirmar que elle nunca passou por essa quadra de infantilidade dos primeiros passos, a julgar pela circumspecção com que pautava os seus actos.

Preparatoriano na Parahyba do Norte, nossa terra natal, elle atravessou o seu primeiro ensino coberto dos laureis escholares, e sempre distinguido pelo elemento predominante em seu caracter : a alliança da intelligencia ao bom-senso.

Nesta phase ligou José Carlos Junior o seu nome á vida da imprensa escholastica, em que tinha a primazia de ser o mentor de seus collegas. Em quanto estes produzião o arti-

go campanudo de todos os estreiantes ou descião a pieguice vulgar dos enredos amorosos, elle, do alto de um ponto de vista mais elevado, doutrinava sobre a instrucção, fazia estylo saturado de verve educado nos seus contos humoristicos; era sempre admirado, sempre invejado.

Sem envergonharem o homem de lettras experimentado, forão publicados não ha muito tempo producções de sua epocha escholar, que muito vem em apoio destes conceitos.

Temos em seu tirocinio *A Crença*, a *Esperança*, o *Echo Escholar*, da Parahyba, etc., etc.

O Dr. Justiniano de Serpa, occupando-se de seu espolio litterario, disse: «encontram-se entre os escriptos do Dr. José Carlos Junior bellos fragmentos de philosophia, litteratura, politica, mimosissimos discursos e polemicas. Mas a despeito dessa variedade de trabalhos, sente-se difficuldade quasi invencivel em julgar a sua obra.» [*]

De facto. Quem poderá julgar convenientemente por fragmentos, preciosos embora, a individualidade de um artista ou o valor litterario de um escriptor?

A Venus de Milo attesta a manifestação genial da esculptura; mas redobraria o assombro dos seculos futuros se não fosse apenas um exemplo vivo da sublimidade da arte a transparecer em contornos mutilados.

Como fixar uma individualidade em José Carlos Junior, como jornalista, critico, *conteur*, orador ou poeta, quando de todas essas manifestações da intelligencia deixou apenas tentamens, auspiciosos, embora?

Alma descortinadora e fecunda, o nosso pranteado amigo, pela elevada educação litteraria que possuia, olhava desdenhoso para os seus proprios commettimentos nas lettras, achando-os sempre aquem do ponto de vista altanado em que collocava as obras de *elite*.

Este pessimismo esterilisante é o mal que grassa entre a maior parte de nossos homens de lettras: achão que o plano vulgar é muito chato; espiritos avidos de alguma cousa nova, nessa febre de crear originalidades [se é permittida a expressão] descreem de seus proprios meritos dão facetas

---

(*) Revista da «Academia Cearense»—2.º vol

diversas aos seus conhecimentos e aspirações, e d'ahi a timidez, o entibiamento, a avidez, a aninquilação em fim a que têm de cahir espiritos que poderião ter proveitosa fertilidade no campo das lettras.

José Carlos Junior aprendeu linguas, leu muito, educou-se na critica, ensaiou o conto, cultivou a rima, mas via tudo isto por um prisma ensombrado de pessimismo; e eis por que não deixou um livro de contos, não completou um opusculo de versos, não enfeixou em volume os seus artigos de critica e polemica litterarias; tendo apenas uma tentativa de tudo. O «Mal Americano» seria, talvez, a obra prima do operoso homem de lettras, um livro de analyse politico-social para a nossa pauperrima historia politica, si os esforços do auctor tivessem convergido nestes ultimos tempos só para aquella obra. Todos sabemos que elle tinha observação, criterio, estylo e erudição precisos para nos dotar com um livro bom no genero; mas o que temos do «Mal Americano»? um artigo de introducção estampado no «Ceará Illustrado»

Como critico era, a meu ver, um optimo analysta para os homens e as cousas; mas o que ficou neste ramo? alguns artigos esparsos, entre os quaes posso destacar «Os que se forão», publicados a um anno mais ou menos na «Republica».

Artigos de combate: deixou-os de politica local, quando muito, e foi todo o seu esforço na especie; podendo, entretanto nesta quadra de degenerescencia do caracter, de amorphia philosophica, e ensaios egualitarios de socialismo, ter dado alguns passos como doutrinador.

Como educador: Quando os poderes publicos deixão na mudez das portarias as reformas do ensino tentadas por profissionaes illustres, e o caracter nacional tende pelas normas rotineiras da educação, que é seu denominador commum, ao estado morbido de um marasmo civico, visto que, na phrase de Kant a educação transforma a animalidade; para o nosso meio, ou antes para o meio brazileiro, affirmo-o sem rebuço, José Carlos Junior era um educador emerito.

A nossa mocidade muito deve á sua reconhecida voca-

ção para o magisterio. Dotado de uma lhaneza fina e educadissima, de um modo carinhoso de transmittir licções, compenetrado dos deveres sociaes do homem, pelo que sabia alliar vantajosamente a theoria á pratica na educação, observadas as relatividades, era o pranteado preceptor idolatrado pelos seus discipulos, e muito mais pela familia cearense. Uma das facetas mais brilhantes para julgar-se de seu caracter adamantino era, sem duvida, essa espontaneidade de doçura e carinho para com as crianças.

Christo seria para mim o evangelisador por excellencia, o coração de arminho de todas as lendas da ternura e do amor,só pelo modo porque pedia que deixassem ir a elle as criancinhas. Milton, antes, de compôr o *Paraizo Perdido*, cantava um poema mais profundamente humano, só pelo modo com que acarinhava a filha idolatrada, que escrevia as estrophes do immortal poema, dictados por um cego que, retinas contrahidas, a meditar nas trevas, via pelo resto da humanidade [*]. Hugo poderia rasgar os *Miseraveis*, deixando illesas as paginas sobre Fantina.

Cercado de crianças no lar, com a audição afinada por gorgeios infantis, ministrando conselhos á mocidade, José Carlos Junior, como pedagogo, adaptou-se tanta a esse meio innocente que um dos seus mais bellos trabalhos, desses fragmentos encontrados pelos jornaes, é incontestavelmente a *Infancia outr'ora e hoje*.

Legou-nos tambem um estudo sobre as linguas oriundas do latim e um tratado sobre a lingua ingleza. Como traductor, era perfeito, tendo deixado algumas traducções do inglez, allemão, francez, italiano e hespanhol.

Como poeta: E' preciso fallar a verdade sempre, ainda mesmo quando tenhamos de pôr em relêvo um julgamento sobre o marmore de uma campa.

Um morto sentirá espinhos n'uma corôa de laureis tecida com lisonja e inverdades.

José Carlos Junior não teria renome para alfombrar-lhe a memoria só com o seu galardão de poeta.

Para ser poeta é preciso não ter jamais calculado o preço

(*) «ParaisoPerdido»—Prefacio.

de uma baixeza ou o salario de uma mentira, disse Hugo na sua *Litteratura* e *Philosophia* Effectivamente, por esta face, pelo lado moral ninguem foi melhor poeta que José Carlos Junior. Mas o nosso inolvidavel litterato tinha senso de mais para ser poeta. Como asylar-se n'aquelle cerebro moderado como um lago, inalteravel, firme em suas concepções, n'aquelle ninho arminhoso de pomba, a ave torturada da poesia, indomavel, nervosa, inconstante, e insubmissa, a um só tempo colibri e abutre?!

O poeta é a personificação do albatroz, disse Baudelaire em uma de suas endeixas satanicas, a nos pintar a ave a oscillar sobre as ondas, aza ora a mergulhar na saphira das aguas ora na turqueza do espaço. (*)

Eu acho que o poeta é mais do que isto: enthesoura em si todos os arcanos da natureza impeto da vaga e o remanso do lago, o olhar do cordeiro e a escarpa da rocha, o espinho e a flor, o nada e o universo, o berço e a campa, o dia e a noite, todas as contradicções da natureza (por que a natureza é toda uma contradicção, como diz Nordau) são para mim a symbolisação do poeta.

Diz Shule que do sublime ao ridiculo medeia um passo, eu parodiando Shule entendo que do verdadeiro poeta para o louco ha apenas a parede do cubiculo, que deve separar as duas especies de loucura.

José Carlos Junior tinha essa excentricidade peculiar aos nevropathas?

Sentiria, acaso, essas secretas vibrações de nervos, que occasionão as grandes crises psychicas?

Não, a sua caracteristica era a moderação em tudo, um equilibrio de acções a toda a prova.

Demais a poesia brazileira divide-se em quatro phases a meu ver: Gregorio de Mattos, cantando, impulsionado pela calentura desta natureza, todo o encanto aphrodisiaco da crioula bahiana; Durão, no tom quinhentista dos epicos portuguezes, dando uma feição de epopeia aos factos mais notaveis de nossa vida colonial; Castro Alves e Tobias Barreto dando azas ao condoreirismo, como verdadeiros

(*) «Fleurs du Mal».

condores; e hoje, finalmente, o bibelot rimado, importado do meio parisiense, nacionalisado pela pachorra chineza de Olavo Bilac, engrandecido, ao vigor de nossas riquezas e encantos naturaes, pela imaginação profundamente fecunda de Luiz Murat.

José Carlos Junior deixava transparecer nos seus versos vislumbre de alguma destas phases?

As suas producções poeticas, primando pelo tom classico da phrase, repassadas de condimentos philosophicos, e sobre um fundo ora de ternura ora de humorismo,não tem a expansão exhuberante que deve possuir o verdadeiro poeta meridional; são friamente delineadas e pallidamente debuxadas. Ha n'ellas falta de vida... caem quasi sempre n'uma atonia de tintas, inclinando-se á monotonia das producções massudas. Sem obedecerem á uma eschola definida, sem o influxo ao menos da estrophe da *moda*, são vasadas no ecletismo commum dos poetas vulgares. Mas... talvez tenha-me excedido. Sobre a campa de um morto, cuja historia submette-se á luz meridiana da analyse,só devemos plantar laureis? O respeito que voto á memoria de José Carlos Junior me perdoará a franqueza, que me faz não semeiar somente flores sobre o seu nome de litterato inolvidavel.

Do escorço, que acabo de traçar, vê-se que o pranteado academico não deixou uma obra solida sobre a qual podesse plantar o seu padrão de gloria, a não ser essa fragmentação de trabalhos, que, quando muito, attestarão as diversas facetas de uma intelligencia equilibrada e fecunda, mas sem a perseverança dos trabalhadores.

Ajuize outro por prismas differentes a sua vida litteraria; quanto a mim, tenha commettido alguma injustiça pelo rigor de meu julgamento; tenha esborcinado apenas a aureola de affecto e admiração cingida pelos seus amigos, resta-me um consolo para resgatar a minha profanação: a consciencia de ter ungido as minhas palavras com a maior sinceridade.

Vou terminar, Sr. Presidente, e faço-o mais com o fim de descançar os ouvidos dos circumstantes, torturados

pela monotonia de minha palavra rude e indisciplinada, de que por ter cumprido fielmente a minha missão.

Honrado e sinceramente commovido por ter de occupar esta cadeira, lembro-me de uma lenda tocante de que nos falla a tradição sobre o passado longinquo dos Pharaós.

Nas plagas requeimadas do Egypto, debaixo do baldaquim diaphano d'aquelle céu, contemplando a magestade silenciosa das pyramides e a grandeza magestosa do Nilo, ouve o beduino do deserto, aos primeiros raios solares, a estatua de Menon gemer... gemer dolorosamente, como se uma saudade infinda de seu paiz, das suas riquezas, ou uma compaixão pungentissima pelo presente vibrasse no intimo da estatua de granito.

. . . .

E diz-me a consciencia que com substituição tão incompleta esta cadeira gemerá como gemia o Pharaó de pedra!

RODRIGUES DE CARVALHO.

